

30

BARÓMETRO DA CONJUNTURA ECONÓMICA

CIP | ISEG

SÍNTESE DE CONJUNTURA

ÍNDICE DE CONFIANÇA

SÍNTESE ESTATÍSTICA

FEVEREIRO 2026

SÍNTESE DE CONJUNTURA

CRESCIMENTO ECONÓMICO NO 4º TRIMESTRE E EM 2025¹

O Instituto Nacional de Estatística (INE) publicou, no final de janeiro, as estimativas a 30 dias referentes ao crescimento do PIB no 4º trimestre de 2025 e no conjunto de 2025. O destaque de divulgação reporta um crescimento homólogo do PIB de 1,9% no 4º trimestre (**gráfico 1**), depois de uma variação de 2,3% no 3º trimestre (revista em baixa), confirmando a previsão divulgada na anterior edição do barómetro CIP/ISEG. Segundo o INE, a desaceleração do crescimento

homólogo, no 4º trimestre, tem por base um menor contributo da procura interna (-0,8 p.p. entre o 3º e 4º trimestre) em resultado da desaceleração do consumo privado e do investimento, não obstante ter-se registado uma recuperação do contributo da procura externa (+0,5 p.p.), motivada por uma desaceleração das importações superior à moderação registada nas exportações.

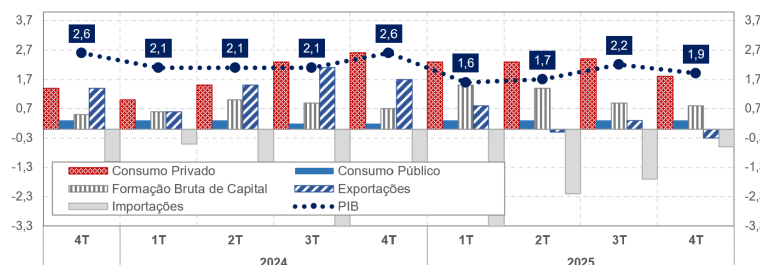


Gráfico 1 | Evolução homóloga trimestral do PIB (%) e contributos das componentes da procura (pp.)

No conjunto do ano, o PIB cresceu 1,9%, depois de ter registado um crescimento de 2,2% em 2024. O destaque de divulgação do INE dá conta que o contributo da procura interna para a variação anual do PIB terá sido superior ao respetivo contributo em 2024 (2,9 p.p.), traduzindo uma aceleração do consumo privado e do investimento, e, por outro lado, que o contributo negativo da procura externa líquida (-0,6 p.p. em 2024) ter-se-á agravado, motivado por uma desaceleração mais significativa das exportações

do que das importações.

A confirmar-se a estimativa de 1,9% para o crescimento da economia no 4º trimestre, o efeito de arrastamento (*carry-over*) que transita de 2025 para o crescimento do PIB em 2026 é de 1,2 p.p. (**gráfico 2**). Este valor, marginalmente superior ao efeito de 2024, reflete a reversão, no primeiro trimestre de 2025, do forte crescimento registado no 4º trimestre de 2024 e incorpora a revisão das contas nacionais divulgada a 28 de fevereiro.

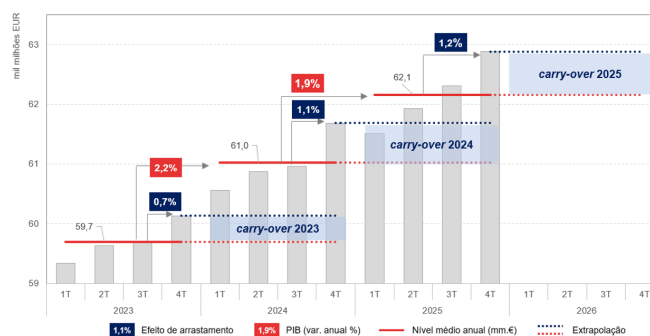


Gráfico 2 | Efeito de arrastamento (*carry-over*) do crescimento do PIB em 2025 para 2026

¹ A presente edição do barómetro CIP/ISEG incorpora a atualização das estimativas publicadas na revisão das Contas Nacionais Trimestrais a 60 dias a 28 de fevereiro. No entanto, a desagregação por componente da procura e análise dos respetivos contributos será incluída apenas na próxima edição do Barómetro CIP/ISEG.

CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO – INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM DEZEMBRO

Em **janeiro**, o **Indicador normalizado de Clima Económico**² (ICLIMA.S, opiniões do setor empresarial) e o **Indicador normalizado de Sentimento Económico**³ (SENTIUE.S, opiniões do setor empresarial e dos consumidores) evoluíram negativamente, anulando o crescimento registado em ambos os indicadores nos dois meses anteriores. O **gráfico 3** evidencia a extensão da quebra registada em janeiro, depois de os indicadores terem registado, em dezembro, máximos superiores a 4 anos (SENTIUE.S) e 8 anos (ICLIMA.S).

Por **setores de atividade**, em valores corrigidos de sazonalidade (quando disponíveis), em **janeiro**,

o indicador de confiança agregado apenas evoluiu favoravelmente no setor da construção e obras públicas, refletindo uma apreciação do nível de procura atual e das perspetivas de emprego a curto-prazo. O indicador de confiança agregado do setor dos serviços, historicamente mais volátil, registou uma evolução negativa, em resultado da deterioração das opiniões retrospectivas e das perspetivas a curto prazo. Em contraste, em **janeiro**, o **Indicador de Confiança dos Consumidores** (ICC, INE – valor efetivo) apresentou uma evolução positiva, em resultado da melhoria transversal a todas as componentes do indicador.

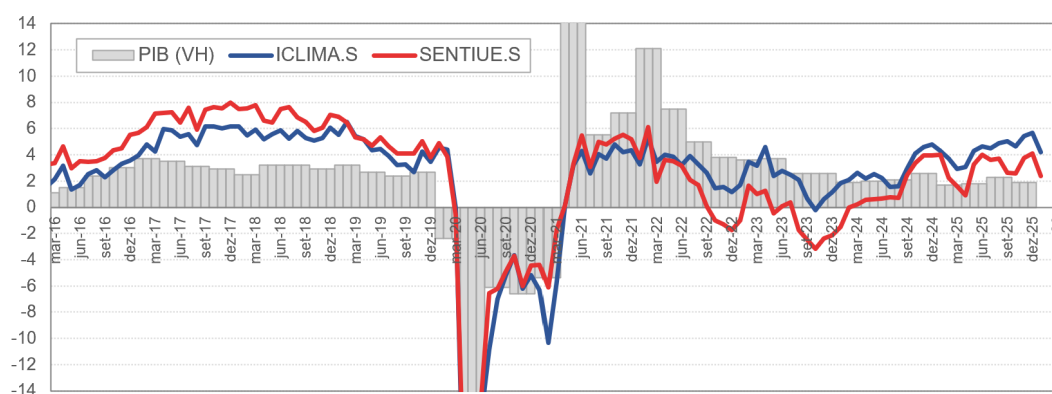


Gráfico 3 | Indicadores Normalizados de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (PIB VH)

Em **janeiro**, no conjunto dos países da Área Euro (AE), o indicador de sentimento económico (ISE, CE) registou uma evolução positiva. De notar que a Bulgária passou, no dia 1 de janeiro de 2026, a integrar a AE. Destaque, ainda, para o acréscimo

no indicador de confiança dos consumidores da Alemanha e para o reforço do sentimento económico comum nos principais países parceiros de Portugal, com particular expressão em França.

² Obtido com base no indicador de clima económico (ICE) do INE. Indicador com correção de sazonalidade.

³ Obtido com base no indicador de sentimento económico (ISE) da Comissão Europeia. Indicador com correção de sazonalidade.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **dezembro**, o **Índice de Produção Industrial**⁴ (IPIC, INE) apresentou uma variação homóloga de 2,3% (série IPIC.vh no **gráfico 4**), dando continuidade à tendência de aceleração homóloga da produção industrial observada em novembro. A aceleração da produção industrial é, no entanto, motivada pelo crescimento de 19% (contributo de 3,7 p.p) da produção do agrupamento de energia.

Por **agrupamento industrial**, para além do crescimento homólogo observado no agrupamento de energia, a produção industrial registou ainda acréscimos de 2,5% na produção de bens de consumo intermédio. Em sentido

contrário, a produção industrial de bens de investimento caiu 4,9% em termos homólogos. Com maior detalhe, destaque para o acréscimo homólogo da produção na indústria metalúrgica de base (14,1%, mantendo a tendência do mês anterior), e na indústria de madeira e derivados (11,5%). Em sentido oposto, as indústrias química e farmacêutica registaram as quebras mais expressivas em termos homólogos (respetivamente, 9,4% e 7,3%).

O **Índice de Volume de Negócios na Indústria**⁵ (IVNI, INE) registou, em dezembro, uma variação homóloga de 2,0% (3,4%, excluindo o agrupamento de energia).

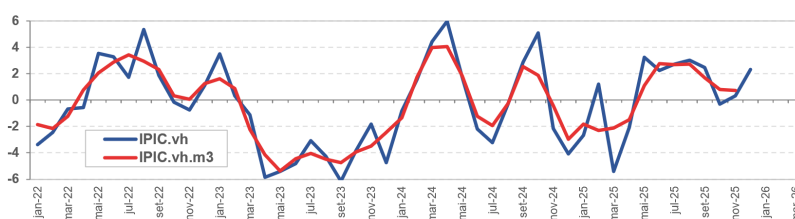


Gráfico 4 | Variação homóloga da produção industrial

⁴ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE.

⁵ Índice nominal, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE

CONSUMO DE CIMENTO E ATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **janeiro**⁶, os dados divulgados pelo GPEARl (Ministério das Finanças) reportam um decréscimo homólogo de 5,6% nas vendas de cimento (série CCIM.vh no **gráfico 5**), o que, ainda assim, representa uma ligeira recuperação face a dezembro de 2025. Dados do IPMA mostram que o nível médio de precipitação registado em janeiro de 2026⁷ corresponde a 222% do nível médio de precipitação observado entre 1991 e 2020, no mês de janeiro.

Em **dezembro**, o **Índice de Produção na Construção e Obras Públicas**⁸ (INE) registou uma

taxa de variação homóloga nula, interrompendo o registo positivo observado nos 10 meses anteriores. A evolução do índice resulta, simultaneamente, do decréscimo da produção na construção de edifícios e do abrandamento da produção no setor da engenharia civil. Os dados provisórios referentes ao licenciamento de edifícios mostram que, em dezembro⁹, o número de fogos licenciados em construções novas recuou 5,3%, em termos homólogos, moderando o crescimento registado no 4º trimestre para 19,9% (INE).

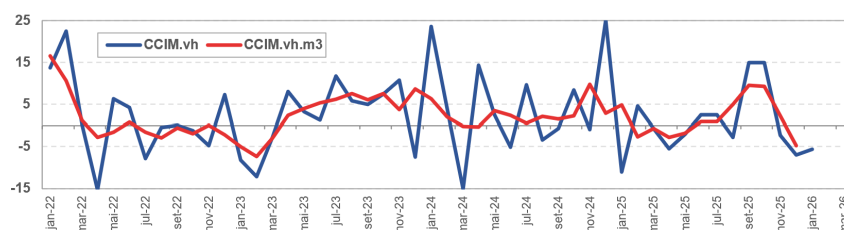


Gráfico 5 | Variação homóloga das vendas de cimento

⁶ Mês com menos um dia útil face a janeiro de 2025.

⁷ Portugal foi atingido pela depressão Kristin entre os dias 27 e 30 de janeiro. As depressões Leonardo e Marta impactaram o país já em fevereiro.

⁸ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade (TVH mensal); inclui construção e engenharia civil. Fonte: INE.

⁹ Mês com menos um dia útil face a dezembro de 2024.

VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **dezembro**, o **Índice de Volume de Negócios nos Serviços**¹⁰ (IVNS, INE) registou uma variação homóloga de -1,3% (série IVNS.vh no **gráfico 6**). No conjunto do 4º trimestre, o IVNS apresentou uma variação homóloga de -0,2% (0% no 3º trimestre de 2025).

Por **secção de atividade**, com exceção das atividades de transporte e armazenagem, o volume de negócios apresentou decréscimos em todos os restantes agrupamentos. As atividades administrativas e de serviços de apoio (-6,0%) e as atividades de consultoria, científicas e técnicas (-4,6%) registaram as quebras mais expressivas. Com maior nível de desagregação, destaque para

a quebra de 5,1% registada no setor da restauração (contributo de -0,6 p.p. para a variação homóloga do índice) e para nova aceleração do crescimento homólogo observado nas atividades de publicidade, estudos de mercado e sondagens (contributo de 0,3 p.p.). Em **dezembro**¹¹, o setor da hotelaria registou crescimentos em termos homólogos de 4,4% no número de hóspedes e de 3,0% no número de dormidas, que se saldaram, no conjunto do 4º trimestre, em crescimentos de 2,9% e 1,9%, respetivamente. Os proveitos totais do setor cresceram 6,6% em dezembro e 7,2% no conjunto do trimestre.

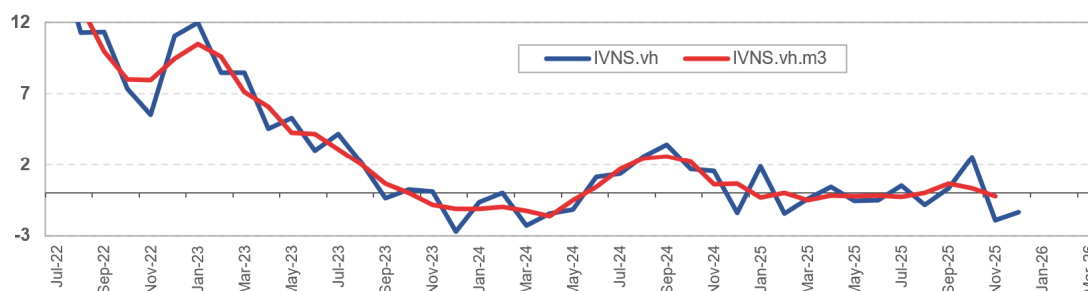


Gráfico 6 | Variação homóloga real do volume de negócios nos serviços

¹⁰ Indicador deflacionado ajustado de efeitos de calendário e sazonalidade; exclui atividades imobiliárias. Fonte: INE.

¹¹ Mês com menos um dia útil face a dezembro de 2024.

VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **dezembro**, o **Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho**¹² (IVNCR, INE) registou uma variação homóloga de 3,1%, (série IVNCR.vh no **gráfico 7**), o que representa uma moderação relevante face ao valor observado em novembro. No conjunto do 4º trimestre, o IVNCR apresentou uma variação homóloga de 4,6% (5,4% no 3º trimestre).

Entre os grandes agrupamentos, a moderação de crescimento homólogo do índice foi comum aos agrupamentos de produtos alimentares e de produtos não alimentares, com variações

homólogas de 0,8% e 4,6%, respetivamente. Nota de destaque para a variação homóloga de 12,0% no comércio por correspondência e internet e para contração homóloga de 3,3% no comércio de produtos alimentares em estabelecimentos especializados.

No setor automóvel, em **janeiro**, o número de novas matrículas de automóveis ligeiros de passageiros e de mercadorias, aumentou, respetivamente, 16,1% e 5,6%, em termos homólogos (ACAP).

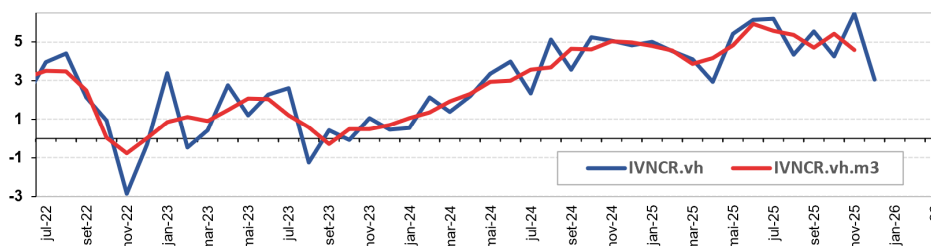


Gráfico 7 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho

¹² Série deflacionada, e corrigida de efeitos de calendário e sazonalidade. Série agregada, exceto veículos automóveis e motociclos.

INDICADOR DE TENDÊNCIA E EXPECTATIVAS PARA O 1º TRIMESTRE DE 2026

A evolução do **Indicador de Tendência de Atividade Global CIP/ISEG¹³** (IZN.S, gráfico 6) reflete, em dezembro, uma desaceleração acentuada da atividade económica, em termos homólogos, prolongando a tendência já observada em novembro. Por ordem decrescente de magnitude, a moderação do indicador

CIP/ISEG resultou de um contributo negativo do consumo de cimento e de um agravamento do contributo (já negativo em novembro) do volume de negócios dos serviços. Em sentido contrário, a ligeira aceleração do volume de negócios no comércio a retalho contribuiu positivamente para a evolução do indicador.

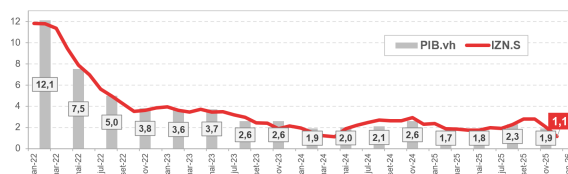


Gráfico 8 | Indicador Coincidente (IZN.S) e Variações homólogas trimestrais do PIB (vhPIB)

No **1º trimestre de 2026**, a evolução da economia portuguesa não deixará de refletir os efeitos dos eventos climáticos extremos que assolaram o território de Portugal. Com exceção dos indicadores de confiança, os dados disponíveis cingem-se exclusivamente a janeiro, não contemplando, por isso, a interrupção da atividade imposta pelas tempestades e inundações entre o final de janeiro e meados de fevereiro.

Entre os **indicadores de confiança**, o 1º trimestre de 2026 iniciou-se com uma quebra relevante dos indicadores de clima (INE) e de sentimento (C. Europeia) refletindo uma deterioração das apreciações, comum aos setores da indústria transformadora, dos serviços e do comércio a retalho. No entanto, com a fase de recolha de dados dos inquéritos qualitativos a consumidores e a empresas a centrar-se na primeira quinzena de cada mês, apenas os indicadores referentes a fevereiro incorporam o impacto dos eventos climáticos extremos registados no país entre o final de janeiro e meados de fevereiro para confiança de consumidores e do setor empresarial. Entre estes, o indicador de confiança de consumidores evoluiu negativamente, ao passo que os indicadores de clima e sentimento registaram melhorias ligeiras, o que, no contexto dos eventos registados deve ser interpretado com cautela. O INE nota que a capacidade de resposta e recolha dos dados foi negativamente afetada, o que se traduziu numa taxa de resposta anormalmente baixa. Para além disso, a especial concentração de não-respostas nas zonas mais afetadas poderá ter enviesado positivamente a evolução dos indicadores.

Entre os **indicadores compósitos de atividade**, destaque para a moderação relevante de atividade captada pelo indicador diário de atividade (BdP) em fevereiro, depois de uma aceleração igualmente significativa observada

em janeiro. Entre os **indicadores de atividade** conhecidos (limitados, para já, a janeiro) são perceptíveis alguns sinais positivos, com destaque para o crescimento homólogo nas vendas de automóveis ligeiros de passageiros (16,1%), ligeiros de mercadorias (5,6%), e para o acréscimo de 5,9% no consumo homólogo de eletricidade (REN). Em sentido contrário, a produção de automóveis ligeiros de passageiros caiu, em janeiro, 10,9% face a igual período de 2025.

Embora a destruição de capital afete diretamente o stock produtivo da economia (e não o PIB, enquanto variável de fluxo), a interrupção de atividade num número significativo de indústrias e explorações agropecuárias, traduzir-se-á inevitavelmente num abrandamento do crescimento em cadeia do produto no **1º trimestre de 2026**. Em paralelo, a tendência de moderação de atividade nos setores da produção industrial, nos serviços e no retalho que vem sendo observada desde novembro e que se traduz na desaceleração do indicador CIP/ISEG, reforça a perspetiva de um desempenho mais modesto da economia portuguesa no 1º trimestre de 2026.

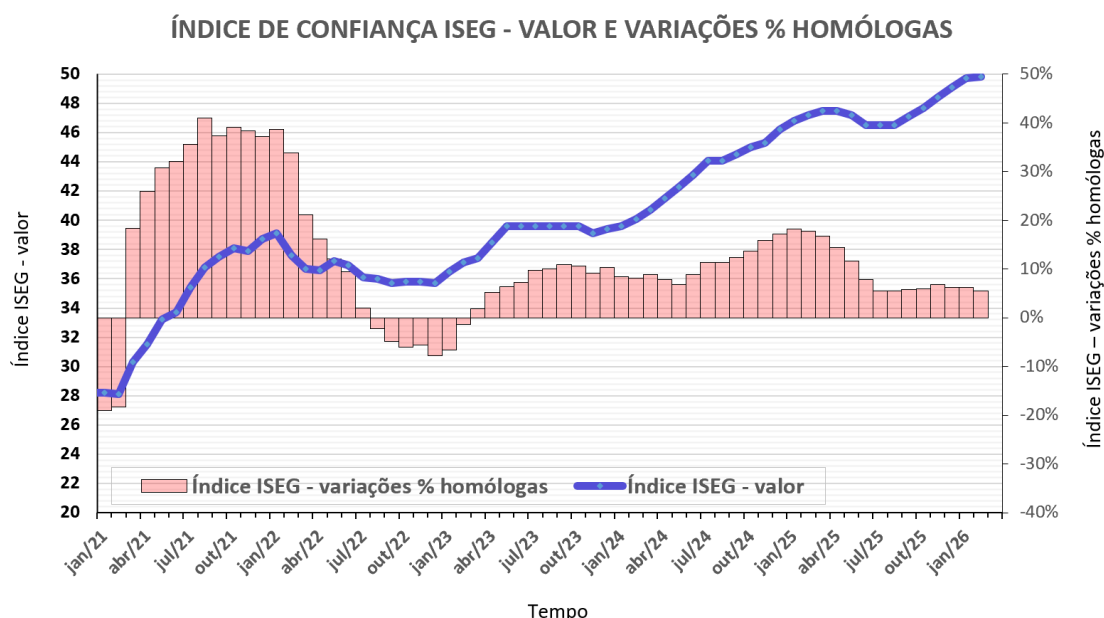
Na vertente interna, a evolução muito positiva do mercado de trabalho (taxa de desemprego trimestral de 5,7%, o registo mínimo desde 2002 e crescimento médio de 3,6% no emprego total) e a aproximação do prazo (em agosto de 2026) para execução dos fundos do PRR deverão continuar a sustentar a procura interna neste trimestre. Na vertente externa, o conflito que opõe EUA e Israel ao Irão vem adensar significativamente os riscos geopolíticos, com reflexos imediatos para os custos de transporte marítimo e preços dos produtos petrolíferos.

Para a **totalidade de 2026**, o intervalo de previsão CIP/ISEG para o crescimento da economia portuguesa está atualmente compreendido entre 1,8% e 2,2%.

¹³ Indicador normalizado e construído como média ponderada de quatro indicadores setoriais (produção industrial, volume de negócios nos serviços, volume de negócios no comércio a retalho e consumo de cimento).

ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE ISEG – FEVEREIRO 2026



Em fevereiro de 2026, o Índice de Confiança ISEG, relativo à evolução da atividade económica portuguesa no curto prazo, assumiu o valor de 49,8, o que corresponde a uma ligeira subida do nível de confiança relativamente ao mês de janeiro, em que o valor do índice foi de 49,7. Em termos homólogos (em relação a fevereiro de

2025), o aumento percentual do índice foi de 5,5%, inferior ao aumento percentual homólogo verificado em janeiro.

Relativamente ao mês de janeiro, a dispersão das votações dos membros do Painel diminuiu, pelo que aumentou o consenso dos mesmos sobre a evolução da economia portuguesa.

Nota Metodológica

O Índice de Confiança ISEG sobre a evolução a curto prazo da economia portuguesa, cujo valor pode variar entre 0 (confiança mínima) e 100 (confiança máxima), é atribuído por um Painel de dezasseis professores do ISEG, com base em informação quantitativa e qualitativa previamente recolhida, a qual inclui os

apuramentos de um inquérito realizado mensalmente a todos os docentes do ISEG. O valor do índice é obtido por média simples dos valores entre 0 e 100 atribuídos por cada um dos dezasseis membros do Painel. Como indicador de consenso é utilizado o coeficiente de variação dos valores individuais.

A - Previsões macroeconómicas: Portugal

#	Série	Un.	Histórico										Previsão						
			Contas Nac. (INE)	2024 ^{Pro}		2025		2026		2027		2028		2029		2030		2031	
				2024 ^{Pro}		2025		2026		2027		2028		2029		2030		2031	
				Cons. 1	MF	BdP	CFP	CE	OCDE	FMI	Cons. 1	MF	BdP	CFP	CE	OCDE	FMI	Cons. 1	MF
					OE	BE	PEO	EF	EO	WEO		OE	BE	PEO	EF	EO	WEO		OE
				Data	out-25	dez-25	set-25	nov-25	dez-25	out-25	Data	out-25	dez-25	set-25	nov-25	dez-25	out-25	Data	out-25
A.1	PIB																		
A.1.1	PIB real	TVA (%)	2,1	1,9	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	2,2	2,3	2,3	1,8	2,2	2,2	2,1	2,2	2,3
A.1.2	Consumo privado	TVA (%)	3,0	3,2	2,4	3,6	3,3	3,5	3,2	-	2,4	2,7	2,3	2,3	2,6	2,3	-	2,4	2,7
A.1.3	Consumo público	TVA (%)	1,5	1,6	1,5	1,6	1,6	1,6	1,57	-	1,8	1,2	1,2	2,6	1,7	2,4	-	1,8	1,2
A.1.4	Investimento (FBCF)	TVA (%)	4,2	3,4	3,6	4,0	3,6	3,3	2,5	-	5,3	5,5	6,0	5,5	4,4	5,0	-	5,3	5,5
A.1.5	Exportações	TVA (%)	3,1	1,3	1,5	1,1	0,9	1,2	1,1	1,9	2,0	1,8	2,6	1,8	1,5	2,2	2,0	2,0	1,8
A.1.6	Importações	TVA (%)	4,8	4,2	4,0	5,3	4,2	4,0	4,3	3,2	3,3	3,6	3,5	3,7	2,8	3,6	2,7	3,3	3,6
A.1.7	Procura interna	TVA (%)	2,9	2,9	-	4,0	1,2	3,1	3,4	-	2,8	-	2,8	-	2,8	2,8	-	2,8	-
A.2	Contributos para o crescimento do PIB																		
A.2.1	Procura interna	p.p.	2,9	3,3	3,2	-	3,4	3,1	3,3	-	2,9	3,1	-	2,8	2,8	2,8	-	2,9	3,1
A.2.2	Procura externa líquida	p.p.	-0,7	-1,2	-1,2	-	-1,0	-1,2	-1,4	-	-0,8	-0,9	-	-1,0	-0,5	-0,6	-	-0,8	-0,9
A.3	Preços e Deflatores																		
A.3.1	IHPC	TVA (%)	2,7	2,2	2,4	2,2	2,3	2,2	2,24	2,1	2,1	2,1	2,1	2	2,24	2,2		2,1	2,1
A.3.2	Deflator do PIB	TVA (%)	4,8	3,5	3,6	4,0	3,6	3,2	3,68	3,0	2,6	2,5	3,1	2,4	2,8	2,42	2,2	2,6	2,5
A.4	Mercado de trabalho																		
A.4.1	Emprego	TVA (%)	0,7	1,8	1,7	2,2	1,5	1,7	3,07	0,5	0,9	0,9	1,1	0,9	1,1	1,26	0,4	0,9	0,9
A.4.2	Taxa de desemprego	% PA	6,5	6,2	6,1	6,2	6,1	6,3	6,1	6,4	6,1	6,0	6,3	6,0	6,2	6,0	6,3	6,1	6,0
A.4.3	Remuneração média nominal ²	TVA (%)	7,5	5,3	5,4	5,0	6,3	5,1	4,9	-	4,2	5,3	4,1	4,2	3,8	3,8	-	4,2	5,3
A.4.4	Produtividade real do trabalho	TVA (%)	1,5	0,2	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	1,1	-	-	-	-
A.4.5	Produtividade aparente do trabalho	TVA (%)	1,1	0,2	0,3	-0,2	0,3	-	-0,6	1,4	1,2	1,4	1,3	0,9	-	0,9	1,7	1,2	1,4
A.4.6	Custos unitários reais do trabalho	TVA (%)	1,8	1,5	-	-	-	1,7	1,2	-	-	-	-	-	-0,2	1,3	-	-	-
A.5	Política Orçamental																		
A.5.1	Saldo orçamental do SPA ³	% PIB	0,7	0,1	0,3	0,0	0,0	0	0,1	0,2	-0,3	0,1	-0,4	-0,6	-0,3	-0,6	0,0	0,7	0,1
A.5.2	Saldo orçamental primário	% PIB	2,8	2,1	2,4	-	2,1	2,2	1,9	2,0	1,7	2,1	-	1,5	2,0	1,3	1,8	2,8	2,1
A.5.3	Dívida bruta do SPA ³	% PIB	94,9	90,3	90,2	88,2	91,2	91,3	90,1	90,9	87,4	87,8	84,0	89,4	89,2	87,25	86,9	94,9	90,3
A.5.4	Taxa de juro implícita da dívida pública	%	2,2	2,3	-	2,3	2,3	-	-	-	2,4	-	2,4	2,4	-	-	-	2,2	2,3
A.5.5	Taxa de poupança bruta das famílias	%	12,5	11,8	-	-	11,7	11,9	11,8	-	11,6	-	-	11,3	11,6	11,8	-	12,5	11,8
A.6	Sector externo																		
A.6.1	Saldo da balança corrente	% do PIB	1,7	1,3	1,1	-	1,2	1,1	1,3	1,8	1,0	0,7	-	0,6	1,0	1,0	1,9	1,7	1,3
A.6.2	Saldo da balança de bens e serviços ⁴	% do PIB	1,8	1,1	1,4	1,1	0,8	1,2	0,9	-	0,7	0,9	0,9	0,1	1,2	0,5	-	1,8	1,1
A.6.3	Capacidade líquida de financiamento	% do PIB	2,8	2,9	3,1	3,6	2,8	2,1	-	-	2,9	3,0	4,2	2,3	2,0	-	-	2,8	2,9

Legenda PRO: Dados provisórios (INE). TV: Taxa de variação anual (%). TVA: Taxa de variação anual (%). PP: Pontos percentuais. FBCF: Formação Bruta de Capital Fixo. PA: População ativa. SPA: Setor Público Administrativo. Sombreado: revisão de estimativa face à edição anterior do Barómetro CIP/ISEG. Negrito: revisão de estimativas com alteração de valor.

Notas (1) Consensus: Média aritmética simples das previsões anuais quando disponível mais do que uma estimativa. (2) Compensação nominal do trabalho no caso da Comissão Europeia. (3) Dívida pública e saldo orçamental são referentes ao Setor Público Administrativo. (4) Apenas saldo da balança de bens na estimativa da Comissão Europeia (CE).

Fontes Previsões: MF - OE: Ministério das Finanças - Proposta do Orçamento do Estado 2026 (outubro de 2025); BdP - BE: Banco de Portugal - Boletim Económico (dezembro de 2025); CFP - PEO: Conselho das Finanças Públicas - Perspectivas Económicas e Orçamentais 2025-2029 (setembro de 2025); CE - EF: Comissão Europeia - Economic Forecast Autumn 2025 (novembro de 2025); OCDE - EO: Economic Outlook no. 117 Issue 1 (junho de 2025) - relatório e base de dados; FMI - WEO: Fundo Monetário Internacional - World Economic Outlook (outubro de 2025).

Histórico: Contas Nacionais Anuais Provisórias (INE), Procedimento dos Défices Excessivos (INE).

B - Atividade económica

				2024	2025											2026			
		Métrica		dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	Fonte	
Atividade económica: Portugal																			
Indicadores compósitos																			
B.1.1	Atividade	CIP/ISEG	TVH (%)	2,3	2,4	1,9	1,8	1,8	1,7	2,0	1,9	2,3	2,8	2,8	2,0	1,1	-	CIP/ISEG	
B.1.2		BdP	TVH (%)	1,9	1,9	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	2,0	2,1	2,2	2,2	2,2	2,2	BdP	
B.1.3		INE	TVH (%)	1,3	0,8	2,2	0,9	1,3	2,2	1,8	3,1	2,0	3,3	3,0	3,3	2,4	-	INE	
B.1.4	Investimento	INE	TVH (%)	3,9	-0,8	7,0	2,1	5,5	4,0	0,8	4,5	6,1	6,3	9,1	0,3	0,6	-	INE	
B.1.5	Consumo privado	BdP	TVH (%)	3,8	3,9	3,9	3,8	3,7	3,5	3,4	3,2	3,1	3,1	3,1	3,1	3,2	3,3	BdP	
B.1.6		INE	TVH (%)	3,4	4,6	1,9	4,3	2,7	3,9	3,9	3,9	3,7	3,9	3,0	3,0	1,5	-	INE	
B.1.7	Ind.diário atividade econ.	BdP	TVH (%)	0,54	1,82	3,17	1,92	2,71	1,60	1,69	1,61	1,68	1,50	0,87	3,17	2,09	4,40	BdP	
Indicadores de clima e sentimento																			
B.2.1	ICLIMA.S	SREN		4,77	4,29	3,66	2,89	3,03	4,26	4,59	4,46	4,85	5,01	4,63	5,38	5,62	4,19	CIP/ISEG	
B.2.2	Ind. clima económico	SRE		2,90	2,73	2,51	2,25	2,29	2,72	2,84	2,79	2,93	2,98	2,85	3,12	3,20	2,70	INE	
B.2.3	SENTIUE.S	SREN		3,97	4,03	2,25	1,27	0,93	2,77	3,40	2,99	3,17	2,19	3,11	3,80	3,57	1,96	CIP/ISEG	
B.2.4	Ind. sentimento económico	SREN100		106,9	107,0	103,9	102,2	101,0	104,8	105,9	105,2	105,5	103,8	103,5	105,4	106,2	103,4	Eurostat	
Indicadores de confiança																			
B.3.1	Ind. conf. consumidores	INE	SRE	-15,7	-15,2	-15,0	-18,0	-20,6	-16,0	-16,0	-15,1	-17,5	-17,1	-13,2	-15,2	-15,1	-13,7	INE	
B.3.2		Eurostat	SRE	-15,7	-15,0	-15,0	-18,0	-20,2	-15,9	-16,1	-15,1	-17,8	-17,4	-13,1	-15,0	-15,1	-13,6	Eurostat	
Atividade económica: Área Euro																			
Indicadores compósitos																			
B.4.1	Ind. clima económico	SRE		-0,90	-0,88	-0,74	-0,72	-0,66	-0,55	-0,76	-0,71	-0,71	-0,74	-0,47	-0,66	-0,56	-0,38	Eurostat	
B.4.2	Ind. sentimento económico	SREN100		93,5	95,2	96,2	95,2	94,3	95,4	94,4	96,0	95,6	96,1	97,3	97,5	97,2	99,3	Eurostat	
B.4.3	Ind. expetativas de emprego	SREN100		97,0	98,7	97,4	96,6	96,6	97,1	97,2	97,4	97,8	96,4	97,0	97,7	96,8	96,8	Eurostat	
Indicadores de confiança																			
B.4.4	Ind. conf. consumidores	SRE		-14,3	-12,3	-12,3	-13,2	-15,2	-13,7	-13,9	-13,4	-14,0	-13,4	-12,5	-12,8	-13,1	-12,4	Eurostat	

Legenda TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SREN(N): Saldo de respostas extremas (normalizado); SREN100: Saldo de respostas extremas normalizado para média de longo prazo igual 100.

Notas B.1: Os indicadores B.1.4, B.1.6 e B.1.7, são corrigidos de sazonalidade, todos os restantes não são corrigidos. B.1.7: Média mensal. B.2 - B.4: os indicadores do Eurostat são corrigidos de sazonalidade. O indicador B.2.2 é corrigido de sazonalidade e o indicador B.3.1 não é ajustado.

C - Indicadores setoriais

		2024	2025													2026			
Métrica		dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	Fonte			
Produção Industrial																			
Indicadores de atividade																			
C.1.1	IPI - Índice de produção industrial	TVH (%)	-4,08	-2,68	1,23	-5,40	-2,06	3,26	2,26	2,75	3,05	2,46	-0,31	0,34	2,3	-	INE		
C.1.2	IVNEI - Ind. vol. negócios na indústria	TVH (%)	-0,42	0,35	4,22	-3,11	-3,47	0,31	-0,04	2,27	0,16	0,97	1,03	-1,25	2,01	-	INE		
C.1.3	Consumo de eletricidade	TVH (%)	0,2	1,8	2,8	1,5	3,4	0,0	3,1	2,0	1,9	1,4	1,7	2,2	4,8	6,0	BdPREN		
Indicadores de confiança																			
C.1.4	IC. indústria transform.	INE SRE	-4,59	-5,70	-5,20	-5,10	-5,00	-4,60	-3,50	-3,30	-3,00	-2,70	-5,50	0,30	-0,70	-3,80	INE		
C.1.5		Eurostat SRE	-4,50	-5,60	-5,30	-5,00	-4,60	-4,50	-3,20	-3,10	-3,10	-3,40	-5,30	-0,20	-0,80	-3,50	Eurostat		
C.1.6	Ind. expetativas de atividade	SRE	-11,5	-14,8	-13,8	-14,2	-14,0	-14,0	-12,0	-11,4	-12,0	-13,6	-12,5	-9,0	-10,5	-12,0	Eurostat		
Construção e obras públicas																			
Indicadores de atividade																			
C.2.1	Vendas de cimento	TVH (%)	25,2	-11,0	4,6	-0,7	-5,5	-2,0	2,6	2,5	-2,8	15,0	15,0	-2,3	-7,0	-5,6	GPEARI		
C.2.2	Ind. produção na construção	TVH (%)	3,4	1,3	2,1	1,2	2,0	2,2	2,7	3,0	2,8	3,2	3,1	2,9	1,8	-			
Indicadores de confiança																			
C.2.3	IC. construção e OP.	INE SRE	3,60	4,20	5,30	3,30	2,90	4,80	5,70	3,60	2,50	2,10	2,60	2,70	1,20	3,20	INE		
C.2.4		Eurostat SRE	4,40	4,30	4,50	3,10	2,50	4,10	4,80	3,20	2,70	2,50	3,30	3,90	2,20	3,00	Eurostat		
C.2.5	Ind. expetativas de atividade	SRE	-1,7	-1,6	-4,8	-1,6	-3,6	0,0	-1,1	-3,5	-3,1	-3,6	-3,0	-3,0	-3,8	-5,7	Eurostat		
Comércio																			
Indicadores de atividade																			
C.3.1	IVNC - VN comércio	TVH (%)	3,35	3,11	4,28	1,20	0,09	4,28	5,30	3,39	3,58	3,51	4,03	1,95	1,39	-	INE		
C.3.2	Vendas de gasóleo	TVH (%)	-1,29	-2,63	-3,58	-0,50	-3,00	-1,07	2,60	-1,99	-8,16	1,35	3,83	-1,26	1,98	-	BdPDGEG		
C.3.3	Matrículas auto. com. ligeiros	TVH (%)	8,2	-12,3	24,7	-8,5	-16,8	4,2	-21,9	10,6	-4,2	13,3	4,5	23,2	-2,2	5,6	INE/ACAP		
C.3.4	IVNCR - VN retalho	TVH (%)	4,82	4,99	4,53	4,11	2,94	5,41	6,13	6,21	4,35	5,53	4,24	6,47	3,07	-	INE		
C.3.5	Vendas de gasolina	TVH (%)	9,10	7,40	3,70	5,90	8,50	7,30	11,40	10,10	3,90	8,00	7,30	2,00	5,00	-	BdPDGEG		
Indicadores de confiança																			
C.3.6	IC. comércio	INE SRE	1,00	1,60	2,10	1,00	3,50	3,10	2,50	2,90	4,10	3,50	4,60	5,90	3,90	3,10	INE		
C.3.7	IC. comércio a retalho	INE SRE	2,44	2,80	2,70	1,30	2,30	2,90	3,70	4,50	5,80	4,50	5,50	6,00	4,80	4,10	INE		
C.3.8		Eurostat SRE	3,9	2,8	2,7	3,5	2,5	2,6	2,8	4,0	3,4	3,6	4,6	6,6	6,3	4,5	Eurostat		
C.3.9	Ind. expet. atividade no retalho	SRE	8,0	4,7	8,9	5,0	3,8	5,3	5,6	8,1	7,8	7,2	8,5	10,2	9,7	7,9	Eurostat		
Serviços																			
Indicadores de atividade																			
C.4.1	IVNS - VN serviços	TVH (%)	-1,40	1,85	-1,44	-0,43	0,40	-0,57	-0,52	0,50	-0,86	0,35	2,56	-1,90	-1,33	-	INE		
C.4.2	Dormidas na hotelaria	TVH (%)	2,69	6,04	-2,43	-2,82	8,89	1,33	3,07	3,93	1,28	0,59	2,17	0,69	3,01	2,05	INE		
C.4.3	Proveitos do turismo	TVH (%)	9,67	13,70	3,80	0,01	12,61	8,72	7,62	9,96	6,74	5,69	7,20	1,63	6,78	5,59	INE		
Indicadores de confiança																			
C.4.4	IC. serviços	INE SRE	16,25	15,50	7,00	4,00	2,10	12,00	13,90	12,30	14,30	10,70	7,20	5,40	7,30	1,40	INE		
C.4.5		Eurostat SRE	17,0	16,4	8,0	5,3	4,7	11,6	13,0	10,6	12,0	8,5	7,7	5,9	8,1	3,9	Eurostat		
C.4.6	Ind. expetativas de atividade	SRE	16,1	17,5	13,7	9,1	7,5	15,4	15,5	12,2	15,9	13,1	11,1	9,1	13,7	8,7	Eurostat		

Legenda TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas C.1: Correção de calendário e sazonalidade (C.1.1 - C.1.4); correção de sazonalidade (C.1.5, C.1.6); série deflacionada (C.1.1), (C.1.3); fonte: REN, correção de sazonalidade, calendário e temperatura: Banco de Portugal.
C.2: Correção de sazonalidade (C.2.2 - C.2.5). C.2.1: Cimento produzido em Portugal; a partir de dados Cimpor e Scil.
C.3: Correção de calendário e sazonalidade (C.3.1, C.3.4, C.3.6, C.3.7); correção de sazonalidade (C.3.8, C.3.9); série deflacionada (C.3.1, C.3.4). Reporte da DGEG ao Banco de Portugal (C.3.2, C.3.5). C.3.3: Reporte da ACAP ao Banco de Portugal.
C.4: Correção de calendário e sazonalidade (C.4.1, C.4.4); correção de sazonalidade (C.4.5, C.4.6). Indicador C.4.1: deflacionado; exclui atividades imobiliárias.

D - Preços, taxas de juro e crédito

			2025												2026		
			Métrica	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	Fonte
D.1 Inflação																	
D.1.1	Índice de preços no consumidor (IPC) ¹	TVH (%)	2,5	2,4	1,9	2,1	2,3	2,4	2,6	2,8	2,4	2,3	2,2	2,2	1,9	INE	
D.1.2	Índice harmonizado de preços no cons. (IHPC) ¹	TVH (%)	2,7	2,5	1,9	2,1	1,7	2,1	2,5	2,5	1,9	2,0	2,1	2,4	1,9		
D.1.3	Índice de preços na produção Industrial ²	TVH (%)	-0,2	-0,2	-1,3	-2,6	-3,0	-3,0	-3,7	-4,3	-3,8	-2,8	-3,4	-3,2	-2,1		
D.2 Taxas de juro - Euribor ³																	
D.2.1	Euribor - 3 meses	%	2,70	2,52	2,44	2,25	2,09	1,98	1,99	2,02	2,03	2,03	2,04	2,05	2,03	Refinitiv	
D.2.2	Euribor - 6 meses	%	2,61	2,46	2,39	2,20	2,12	2,05	2,06	2,08	2,10	2,11	2,13	2,14	2,14		
D.2.3	Euribor - 1 ano	%	2,52	2,41	2,40	2,14	2,08	2,08	2,08	2,11	2,17	2,19	2,22	2,27	2,25		
D.3 Impacto das taxas de juro nas famílias ⁴																	
D.3.1	Taxas de juro implícitas no crédito à habitação	(%)	3,98	3,83	3,74	3,66	3,57	3,48	3,39	3,31	3,23	3,18	3,13	3,13	3,11	INE	
D.3.2	Taxa de juro de novos empréstimos à habitação	TAA (%)	3,23	3,17	3,12	3,07	2,97	2,92	2,88	2,88	2,86	2,85	2,82	2,84	-	BdP	
D.3.3	Prestação média no crédito à habitação	€	399	400	398	396	395	394	394	394	393	394	394	397	399	INE	
D.3.4	Peso médio dos juros na prestação mensal*	(%)	56,4	55,3	54,5	53,8	53,2	52,3	51,3	50,5	49,6	49,2	49,0	48,9	48,9	-	
D.4 Evolução de crédito																	
D.4.1		Pessoal	TVH (%)	4,7	7,1	14,1	2,2	12,9	16,7	12,3	5,2	8,0	15,9	14,6	11,8	-	BdP
D.4.2	Montante de novos	Automóvel	TVH (%)	14,9	9,0	16,9	5,4	16,8	15,1	13,9	6,8	19,6	14,3	6,2	8,0	-	
D.4.3	créditos	Cart. Crédito	TVH (%)	-1,8	-6,4	-0,2	-5,7	5,0	9,6	7,8	-3,1	7,2	9,1	5,0	5,0	-	
D.4.4		Total	TVH (%)	8,3	6,3	13,3	3,1	14,1	16,2	13,2	6,8	14,7	14,1	9,6	9,1	-	

E - Mercado de trabalho: Portugal

			2025												2026	
	Setor	Métrica	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	Fonte
E.1 Emprego																
E.1.1	Desemprego total	Núm (mil)	349,5	346,8	348,8	347,1	347,0	339,5	332,9	336,7	336,2	327,8	318,2	314,8	-	
E.1.2	Emprego total	Núm (mil)	5164,3	5178,3	5183,4	5221,4	5222,2	5242,8	5265,5	5277,6	5292,8	5284,8	5300,2	5316,9	-	
E.1.3	Taxa de desemprego	% PA	6,3	6,3	6,3	6,2	6,2	6,1	5,9	6,0	6,0	5,8	5,7	5,6	-	INE
E.1.4	Taxa de emprego	% PR	64,6	64,7	64,7	65,1	65,1	65,3	65,5	65,6	65,7	65,6	65,7	65,9	-	
E.1.5	Taxa de subutilização do trabalho	%	10,7	10,7	10,8	10,6	10,4	10,2	10,1	10,2	10,2	10,0	9,8	9,7	-	
E.1.6	Criação de Emprego (Ind. Qualitativo)	SRE	6,7	7,0	5,3	5,4	4,0	4,4	5,3	2,9	4,1	3,7	1,6	4,6	4,6	
E.2 Remunerações																
E.2.1	Remuneração bruta média mensal por trabalhador	TVH (%)	6,2	5,7	5,9	6,0	6,3	6,3	6,0	5,7	5,4	5,3	5,4	5,1	-	
E.2.2	Índice de remunerações (bruto)	Serviços	9,6	9,0	9,6	11,1	10,6	10,7	9,0	9,3	9,3	9,1	9,3	7,9	-	INE
E.2.3		Indústria	5,6	4,3	5,5	6,0	6,2	5,7	4,9	4,7	5,1	4,3	5,2	4,4	-	
E.2.4		Construção	9,2	8,5	8,0	10,3	10,7	12,2	7,1	7,1	8,7	7,4	8,1	8,0	-	
E.2.5		Retalho	7,1	7,1	5,5	7,2	6,7	5,7	6,5	6,1	5,1	4,4	5,5	2,9	-	

Legenda Núm: Número (valor absoluto em milhares); PA: População ativa; PR: População residente; TVA: Taxa de variação anual (%); TVH: Taxa de variação homóloga; SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas (E.1) Indicadores ajustados para a sazonalidade. Desemprego total e taxa de desemprego contemplam população desempregada com idades entre os 20 e os 74 anos; (P) Valores referentes ao último mês são dados provisórios publicados pelo INE e sujeitos a revisão. (E.2.1): Remunerações declaradas à Segurança Social - corrigido de efeitos de sazonalidade. (E.2.2): Serviços e na indústria - índice de remunerações total; comércio a retalho: total exceto veículos automóveis e motociclos; Construção e obras públicas: índice bruto.

F - Execução Orçamental: Administrações públicas: Portugal

Conta Consolidada das Administrações Públicas	2024		2025			
	Acumulado jan - dez	Conta Geral do Estado	Acumulado jan - dez	Orçamento Anual	Execução	
	€ milhões	€ milhões	€ milhões	VHA (%)	€ milhões	%
Receita corrente	117 248,4	117 337,6	126 074,2	7,5%	125 463,9	100,5%
Receita fiscal	67 883,0	67 875,6	72 697,2	7,1%	70 663,5	102,9%
Impostos diretos	32 544,3	32 538,4	34 306,0	5,4%	32 861,8	104,4%
Impostos indiretos	35 338,7	35 337,2	38 391,1	8,6%	37 801,7	101,6%
Contribuições de Segurança Social	32 178,4	32 178,4	34 837,4	8,3%	33 913,8	102,7%
Transferências correntes	2 995,8	2 988,3	3 782,6	26,3%	6 071,2	62,3%
Outras receitas correntes	13 988,7	14 093,2	14 737,6	5,4%	14 595,0	101,0%
Diferenças de consolidação	202,6	202,1	19,4	-	220,4	-
Receita de capital	3 656,8	3 649,6	4 108,3	12,3%	7 303,9	56,2%
Venda de bens de investimento	192,1	192,0	159,5	-16,9%	979,9	16,3%
Transferências de capital	3 266,3	3 259,8	3 767,0	15,3%	6 177,9	61,0%
Outras receitas de capital	198,5	197,8	153,8	-22,5%	40,9	375,9%
Receita efetiva	120 905,2	120 987,2	130 182,5	8%	132 767,8	98%
Despesa corrente	110 247,9	110 350,6	116 959,0	6,1%	118 123,5	99,0%
Despesas com o pessoal	28 247,9	28 242,5	30 576,1	8,2%	29 732,0	102,8%
Remunerações certas e permanentes	20 346,3	20 341,4	22 033,0	8,3%	21 771,0	101,2%
Abonos variáveis ou eventuais	2 021,1	2 021,3	2 201,4	8,9%	2 049,4	107,4%
Segurança Social	5 880,5	5 879,9	6 341,7	7,8%	5 911,6	107,3%
Aquisição de bens e serviços	18 688,2	18 664,3	19 834,9	6,1%	20 512,7	96,7%
Juros e outros encargos	6 971,1	6 971,3	6 817,0	-2,2%	7 171,8	95,1%
Transferências correntes	53 299,9	53 303,8	55 881,1	4,8%	55 448,7	100,8%
Subsídios	2 053,3	2 052,1	2 568,0	25,1%	2 635,1	97,5%
Outras despesas correntes	921,1	921,4	791,0	-14,1%	2 622,2	30,2%
Despesa de capital	10 245,1	10 231,5	11 925,7	16,4%	16 333,7	73,0%
Investimentos	7 786,1	7 771,0	9 522,9	22,3%	12 704,0	75,0%
Transferências de capital	1 879,6	1 881,0	2 086,3	11,0%	3 373,8	61,8%
Outras despesas de capital	342,1	342,2	130,9	-62%	255,9	51,2%
Despesa efetiva	120 493,0	120 582,1	128 884,7	7,0%	134 457,2	95,9%
Saldo orçamental global	412,2	405,2	1 297,7	-	-1 689,4	-
Despesa primária	113 521,9	113 610,7	122 067,7	7,5%	127 285,4	95,9%
Saldo corrente	7 000,5	6 987,0	9 115,2	-	7 340,4	-
Saldo de capital	-6 588,2	-6 581,8	-7 817,4	-	-9 029,8	-
Saldo primário	7 383,3	7 376,5	8 114,8	-	5 482,4	-

Legenda CGE: Conta Geral do Estado. VHA: Variação homóloga acumulada. Exec. (%): Percentagem de execução no total orçamentado.

Notas Valores anuais acumulados até ao mês a que se referem em milhões de euros. Execução orçamental de Administrações Públicas engloba (1) Estado, (2) Serviços e Fundos Autónomos, (3) Administração Local e Regional e (4) Segurança Social.

Fonte Síntese de Execução Orçamental (Direção Geral do Orçamento); variações homólogas e taxas de execução (cálculos do autor).

G - Comércio Internacional e Balança de Pagamentos: Portugal

	2024		2024	2025												
	Total		dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Fonte
G.1 Comércio Internacional - bens																
Taxa de variação homóloga (%)	TVH	peso rel.	TVH	TVH												cálculo com base em dados do INE
G.1.3 Importações (total)	2,1%		5,79	8,55	4,03	9,65	2,36	13,74	4,55	3,64	3,39	10,97	-2,61	-7,18	-2,65	
G.1.4 Exportações (total)	2,5%		-2,59	11,51	11,50	0,08	-6,50	1,95	-0,34	-11,58	-2,44	13,66	-5,67	-1,53	-0,72	
G.1.4.1 União Europeia	3,9%	71%	6,10	15,65	14,35	2,98	-5,96	3,75	1,98	-11,49	-7,37	16,93	-2,52	0,92	1,01	
G.1.4.2 Espanha	3,5%	26%	1,10	-0,50	5,88	12,15	-4,26	5,72	0,48	0,46	-6,70	1,22	-2,64	-5,75	1,52	
G.1.4.3 Alemanha	17,8%	12%	16,61	91,14	77,12	-2,65	-3,27	13,19	16,40	-46,15	-10,93	96,10	-4,15	12,00	3,67	
G.1.4.4 França	-4,5%	12%	1,81	-1,77	0,42	-1,98	-3,01	1,24	-5,25	-1,16	-7,37	5,13	0,95	5,94	7,50	
G.1.4.5 EUA	1,5%	7%	-45,72	-13,55	24,24	-8,68	2,25	2,64	-39,52	-37,98	35,80	17,00	-46,52	-20,78	-25,92	
G.1.4.6 Reino Unido (ex. Irlanda do Norte)	-0,7%	5%	15,90	-2,58	-13,94	-6,81	-8,63	-10,36	22,24	13,97	5,43	-13,99	15,70	11,63	-22,18	
G.2 Comércio Internacional - serviços																
Taxa de variação homóloga (%)			TVH	TVH												BdP
G.2.1 Importações (total)			15,67	11,63	2,26	3,91	6,80	3,94	2,43	5,38	3,05	2,98	9,15	2,23	0,03	
G.2.2 Exportações (total)			11,34	9,37	4,02	11,49	-0,91	5,95	6,34	-1,04	5,54	-1,92	7,28	8,91	8,01	
G.3 Balança de Pagamentos (saldos)																
Saldos	saldo (% PIB)		milhões €	milhões €												BdP
G.3.1 Balança de bens	-9,5%		-2929,8	-1907,7	-2373,5	-2524,3	-2366,6	-2450,0	-2295,4	-2539,6	-2710,1	-2878,1	-2570,1	-2057,0	-2718,8	
G.3.2 Balança de serviços	10,8%		2296,2	2207,1	1897,5	2521,8	2569,0	2828,5	2788,7	3813,1	4273,8	3241,6	3028,8	1860,1	2110,4	
G.3.3 Balança de bens e serviços	1,2%		-633,6	299,4	-476,0	-2,5	202,4	378,5	493,3	1273,5	1563,7	363,5	458,7	-196,9	-608,4	
G.3.4 Balança corrente	0,5%		-1216,4	456,1	-192,4	-70,5	235,0	-445,3	351,6	1280,9	1454,5	350,8	1120,2	-1,8	-739,4	
G.3.5 Balança de capital	1,4%		615,4	165,9	303,6	527,3	103,1	259,6	321,9	423,4	90,0	600,0	575,8	462,0	704,6	
G.3.6 Balanças corrente e de capital	1,9%		-601,0	622,0	111,2	456,8	338,1	-185,7	673,5	1704,3	1544,6	950,8	1696,0	460,2	-34,8	

Legenda TVH: taxa de variação homóloga

Notas Pesos relativos (rel.) das exportações por destino referem-se a proporção de exportações totais anuais. G.1-G.2: Taxas de variação homólogas nominais.

H - Mercados financeiros e commodities

		Histórico													Previsão	
		2024	2025											2026	2026	
	Un.	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	
H.1	Taxas de juro - Euribor															
H.1.1	Euribor - 1 mês	%	2,89	2,80	2,61	2,40	2,24	2,10	1,93	1,89	1,89	1,90	1,91	1,91	1,91	1,91
H.1.2	Euribor - 3 meses	%	2,82	2,70	2,52	2,44	2,25	2,09	1,98	1,99	2,02	2,03	2,04	2,05	2,05	2,05
H.1.3	Euribor - 6 meses	%	2,63	2,61	2,46	2,39	2,20	2,12	2,05	2,06	2,08	2,10	2,11	2,13	2,14	2,14
H.1.4	Euribor - 1 ano	%	2,44	2,52	2,41	2,40	2,14	2,08	2,08	2,08	2,11	2,17	2,19	2,22	2,27	2,27
H.2	Taxas de juro - dívida púb. (10a)															
H.2.1	Alemanha: yield	%	2,36%	2,46%	2,39%	2,73%	2,44%	2,51%	2,60%	2,69%	2,72%	2,71%	2,64%	2,69%	2,86%	2,84%
H.2.2	Portugal: spread vs. bund	pont. base	47,7	50,7	53,2	52,6	55,8	46,8	44,6	42,6	46,4	40,8	36,1	32,4	29,7	35,9
H.2.3	Espanha: spread vs. bund	pont. base	70,0	65,4	70,0	63,7	67,1	58,8	65,0	57,7	60,8	54,6	50,4	47,5	43,0	36,8
H.2.4	Reino Unido: spread vs. bund	pont. base	220,4	207,5	209,7	194,9	199,8	213,2	188,8	187,9	199,1	175,6	176,7	175,0	161,2	168,0
H.2.5	EUA: spread vs. bund	pont. base	221,0	208,3	181,6	148,3	172,7	188,9	163,5	166,7	151,5	143,8	146,4	132,8	141,2	139,6
H.3	Taxas de câmbio															
H.3.1	EUR - USD		1,048	1,035	1,041	1,081	1,121	1,128	1,152	1,168	1,163	1,173	1,163	1,156	1,171	1,174
H.3.2	EUR - GBP		0,828	0,839	0,831	0,837	0,854	0,844	0,850	0,865	0,865	0,869	0,872	0,880	0,875	0,868
H.3.3	EUR - RMB		7,630	7,556	7,575	7,835	8,185	8,135	8,270	8,375	8,344	8,359	8,281	8,215	8,249	8,181
H.3.4	EUR - JPY		161,1	161,9	158,1	161,2	161,7	163,1	166,5	171,5	171,8	173,6	176,2	179,3	182,5	183,9
H.4	Índices - bolsa															
H.4.1	PSI-20	TVC (%)	-0,64	2,31	4,23	0,96	1,85	5,66	0,92	3,43	0,62	2,55	5,87	-3,73	1,89	4,82
H.4.2	Dow Jones	TVC (%)	-5,27	4,70	-1,58	-4,20	-3,17	3,94	4,32	0,08	3,20	1,87	2,51	0,32	0,73	1,73
H.4.3	FTSE 100	TVC (%)	-1,38	6,13	1,57	-2,58	-1,02	3,29	-0,15	4,24	0,60	1,78	3,92	0,03	2,17	2,94
H.4.4	IBEX 35	TVC (%)	-0,40	6,67	7,91	-1,59	1,16	6,51	-1,13	2,90	3,74	4,04	3,18	2,11	5,72	3,31
H.5	Commodities															
H.5.1	Barril de petróleo (Brent)	Eur / barril	71,23	74,14	70,28	69,16	56,29	56,66	58,28	62,11	58,57	57,13	55,95	54,67	51,97	60,22
H.5.2	Gás natural	Eur / Mwh	48,89	52,24	44,32	40,67	32,32	34,23	32,90	35,28	31,62	31,41	31,12	28,82	28,16	39,29
H.5.3	Eletricidade	Eur / Mwh	111,55	96,39	108,17	52,61	25,75	25,85	74,38	70,03	68,48	82,40	76,35	59,14	77,93	96,39

Legenda TVC: Taxa de variação em cadeia; Mwh: Magawatt-hora.

Notas (H.1) Taxas de Juro - Euribor: Média anual / mensal anualizada; (H.2) Taxas de juro (yields e spreads) de obrigações de dívida pública a 10 anos referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente. (H.3) Taxas de câmbio face ao Euro: média mensal do preço de fecho diário; (H.4) Índices - bolsa: Cotações e taxas de variação em cadeia referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente. (H.5) Commodities: Barril de petróleo Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk (spot price) e Contratos futuros Dutch TTF de gás para entrega a um mês. Sombreado elou negrito: revisão de estimativa face à edição anterior do Barómetro CIPRISES.

Fontes (H.1) Taxas de Juro Euribor: ECB Data Portal (histórico); (H.2) Taxas de juro (yields): Investing.com e cálculos do autor (spreads) sobre preço de fecho do primeiro dia útil do mês (histórico); (H.3) Taxas de câmbio: ECB Data Portal (histórico); (H.4) Índices: Investing.com e cálculos do autor com base no preço de fecho do último dia útil do mês reportado; (H.5) Brent: ECB Data Portal a partir de Bloomberg European Dated BFOE; Contratos futuros de gás: ICE Endex (histórico); Eletricidade: EMBER wholesale prices: média mensal (Portugal).